

RESUMO - NUTRIÇÃO

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS VEGETAIS: EVIDÊNCIAS SOBRE COMPOSTOS BIOATIVOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Adriely Cristina Dos Santos (adriely.cristina@grupointegrado.br)

Beatriz Alves Barboza (beatriz.blzk@gmail.com)

Maria Clara Defendi (mariaclaradefendi79@gmail.com)

Cibeli Vitória Glatz Marques (cibelivitoriaglatzmarques@gmail.com)

*Jhenyfer Cauany Ribeiro Damaceno Pereira
(jhenyfer.damaceno.pereira@escola.pr.gov.br)*

A resistência microbiana tem se tornado um dos principais desafios da saúde pública, estimulando o interesse por compostos naturais com potencial antimicrobiano. Esta revisão de literatura tem como objetivo apresentar evidências sobre a atividade antimicrobiana de extratos vegetais e os métodos utilizados para sua avaliação. Diversos estudos destacam que os metabólitos secundários presentes nas plantas, como flavonoides, taninos e ácidos fenólicos, possuem ação inibitória frente a diferentes microrganismos patogênicos. O trabalho de Costa, Racanicci e Santana (2017) demonstrou que o extrato de *Ilex paraguariensis* (erva-mate) apresenta efeito antimicrobiano dependente da dose, principalmente devido à presença de ácidos fenólicos e flavonoides. Já a pesquisa de Suffredini, Varella e Younes (2007) identificou espécies vegetais brasileiras com forte atividade antibacteriana, especialmente contra bactérias Gram-positivas, como *Rapanea parvifolia*, *Smilax rufescens* e *Ruizterania retusa*. De modo geral, os estudos analisados confirmam o

potencial da biodiversidade vegetal como fonte de compostos bioativos com ação antimicrobiana, podendo contribuir para o desenvolvimento de conservantes naturais e novas alternativas frente à resistência bacteriana.

Palavras-chave: extratos vegetais; compostos bioativos; atividade antimicrobiana; resistência bacteriana; plantas medicinais.